

## EDITORIAL

---

**T**ODAS AS LETRAS, em seu terceiro número, surge numa circunstância bastante singular: está sendo apresentada na abertura de um congresso internacional realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A Instituição, emprestando ao evento o nome da revista – *I Congresso Internacional Todas as Letras* –, presta-lhe, assim, honrosa homenagem, entendida como reconhecimento da importância de uma publicação dessa natureza no espaço universitário.

A positiva recepção que ela tem tido se revela também no interesse que pesquisadores de outras regiões brasileiras – como Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro – e até estrangeira – no caso, a Argentina – manifestaram ao encaminhar seus artigos para publicação neste número. Essa recepção explica, ainda, a nova tiragem – mais 500 exemplares – do primeiro número.

Gratificante em si, essa repercussão externa é importante e necessária. Ela mantém motivadas as pessoas que já estão, de maneira direta ou indireta, intensamente envolvidas com a revista, e acaba incentivando novas adesões. Só assim, ao constituir patrimônio coletivo, *TODAS AS LETRAS* estará cumprindo o seu objetivo maior na Universidade.

Nesta edição, na seção “Destaque” – espaço reservado para justas homenagens a personalidades da área de Língua e Literatura que fazem ou fizeram parte do corpo docente do Mackenzie – tem a palavra o Prof. Dr. João Teodoro d’Olim Marote. Fazendo retrospecto de sua formação e carreira acadêmica, o conceituado mestre faz entrever, como educador que é, significativos aspectos sobre a Educação no Brasil em cada momento vivido.

“Ensaio” acolhe, neste número, sete estudos, abordando os seguintes assuntos: a dialogia na produção do texto escrito; a elipse como mecanismo de coesão; dificuldades do emprego do infinitivo em espanhol por alunos que têm o português como língua materna; paralelismos entre as concepções estéticas de Nietzsche e João Cabral de Melo Neto; a relação entre a poesia neoclássica brasileira e as personalidades políticas da corte portuguesa; a presença dos mitos na obra do mexicano Carlos Fuentes; e práticas de Macedonio Fernández e J. L. Borges no que se refere ao aproveitamento do paratextual em suas obras.

Na seção “Tradução”, o artigo examina soluções adotadas por tradutor de poema em francês a partir de considerações sobre especificidades formais e temáticas do gênero lírico.

“Criação”, confirmando-se como espaço de divulgação de produções artísticas, traz poemas inéditos de poeta brasileiro.

“Resenhas” apresenta duas análises: uma a respeito de dicionário didático, outra sobre obra que repensa o romance naturalista no Brasil.

No segmento “Informes”, mantendo-se a proposta da seção, constam notícias sobre congressos, simpósios, encontros etc., ao lado de referências a trabalhos acadêmicos desenvolvidos por docentes e discentes da Instituição.

Reparando um lapso, *TODAS AS LETRAS* registra, aqui, dois agradecimentos que deveriam ter sido feitos no número inaugural, mas o faz agora com a mesma disposição. Agradece à bibliotecária Maria Constância Martinhão Souto, da Unesp de Marília, o pronto e gentil atendimento quando a Comissão, envolvida com questões discutíveis acerca de revista acadêmica, necessitou obter ou comprovar dados. Agradece ao Sr. Eliel P. Hemerly, gerente de Comunicação do Instituto, que desde o primeiro contato com a coordenadora da Comissão Executiva – ainda na fase de preparação do primeiro número – manifestou interesse pelo projeto e especial respeito pelas diretrizes já traçadas. Ele muito contribuiu para o êxito da revista, assim como tem contribuído sua permanente disponibilidade em viabilizar da maneira mais eficiente possível tudo que é necessário para a produção e parte da circulação do periódico.

*TODAS AS LETRAS* quer comunicar, ainda, que está indexada em mais dois bancos de dados: Francis (França) e BBE (Brasil).

Que continue sua trajetória, agregando na Instituição e fora dela as pessoas que têm prazer em partilhar seus pontos de vista em trabalhos que buscam qualidade e manifestam a seriedade com que foram feitos. Textos abertos ao diálogo – concordante ou não – serão sempre oportunidade de crescimento para os interessados no estudo da palavra, quer na condição de autores, quer na de leitores, especialmente estudantes de língua e literatura.